

**Caburé**

v.4 n.1 (2025)

**e-ISSN 2675-2816**

**A oferta de línguas estrangeiras nos  
*campi* fora de sede da Ufal: o  
pioneirismo do *programa de línguas  
estrangeiras no interior* (PLEI)**

*The provision of foreign languages in Ufal's outside headquarters:  
the pioneering experience of the foreign language program for the  
countryside (PLEI)*

**Cezar Alexandre Neri Santos**

*(Docente do Departamento de Letras Vernáculas da UFS - 2023-atual. Antes, foi docente do curso de Letras da UFAL/Campus do Sertão - 2011-2023. Coordenador Adjunto do PLEI/UFAL)*

*E-mail: cezarneri@academico.ufs.br*

**Aruã Silva de Lima**

*(Docente da Faculdade de Serviço Social da UFAL, Campus A. C. Simões -2017-atual. Antes, foi docente do curso de História da UFAL/Campus do Sertão -2011-2017. Coordenador Geral do PLEI/UFAL)*

*E-mail: arualima@gmail.com*

**Ana Clara Magalhães de Medeiros**

*(Docente do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da UNB - 2023-atual. Antes, foi docente da Faculdade de Letras da UFAL, Campus A. C. Simões - 2018-2023. Coordenadora Geral do PLEI/UFAL)*

*E-mail: a.claramagalhaes@gmail.com*

**Resumo:**

Este trabalho descreve o *Programa de Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI)*, uma iniciativa institucional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), implementada nos dois semestres letivos de 2019, com foco nas atividades desenvolvidas no Campus do Sertão. Voltado à oferta de línguas estrangeiras modernas para estudantes de graduação dos campi fora de sede, o PLEI configurou-se como uma ação pioneira de internacionalização pela via da inclusão linguística. De caráter também memorialístico, a discussão contempla os fundamentos político-pedagógicos do Programa e analisa seus desdobramentos socioeducacionais no contexto da política linguística universitária, com destaque para registros fotográficos que documentam suas práticas.

**Palavras-chave:** Políticas linguísticas. Línguas estrangeiras. Interiorização. Internacionalização universitária. Inclusão linguística.

**Abstract:**

This paper presents the *Foreign Language Program for the Countryside (PLEI)*, an institutional initiative by the Federal University of Alagoas (UFAL), carried out during the two academic semesters of 2019, with particular emphasis on the activities developed at the *Campus do Sertão*. Aimed at offering modern foreign language instruction to undergraduate students enrolled in off-campus units, PLEI stands out as a pioneering initiative that fostered internationalization through linguistic inclusion. With a partly memorial character, this study discusses the program's political-pedagogical foundations and examines its socio-educational implications within the broader scope of university language policy, highlighting photographic records that document its practices.

**Keywords:** Language policy. Foreign languages. Regional outreach. University internationalization. Linguistic inclusion.

**1 Primeiras palavras**

Como parte do dossiê temático *15 anos do Campus do Sertão: impacto e pluralidade científica no Sertão de Alagoas*, este trabalho, de caráter memorialístico e propositivo, descreve a ação institucional no âmbito da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) intitulado *Programa de Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI)*, que ofertou, de forma inédita, ampla e qualificada, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras modernas (LEM) para graduandos matriculados nos campi fora de sede da UFAL (os campi de Arapiraca e do Sertão).

A concepção do PLEI está ancorada no reconhecimento do papel das universidades públicas na promoção da inclusão linguística e do direito à internacionalização de sujeitos que se encontram fora dos grandes centros. Ele surgiu como uma estratégia concreta de enfrentamento das desigualdades históricas na oferta de línguas adicionais em contextos periféricos, de encontro com a prática concentradora que tradicionalmente tem privilegiado os campi sede. Assim, essa política linguística

institucional tem caráter inclusivo e descentralizado, alinhada ao princípio de internacionalização.

É certo que tal proposta não é inédita no contexto brasileiro ou mesmo alagoano (Coradin Bail, 2019; Ayub; Zaniol, 2019; Ferreira; Batista, 2017). Mesmo assim, o programa *Idiomas Sem Fronteiras* (IsF), política da Rede Andifes/MEC, mesmo ofertando o aprendizado de LEM aos sujeitos dos campi do interior, sempre apresentou limitações. Embora de abrangência nacional, o IsF revelou menor presença ou capilaridade nos contextos interioranos, lacuna essa que o PLEI procurou preencher com eficácia. Já o *Programa Casa de Cultura no Campus* (CCC), tem sua atuação concentrada no campus sede. Assim, o PLEI ofertou cursos das línguas estrangeiras modernas (espanhol, francês e inglês) para estudantes de graduação e de pós-graduação matriculados nos campi Arapiraca, Delmiro Gouveia e nas Unidades de Ensino de Palmeira dos Índios, de Santana do Ipanema e de Penedo nos semestres letivos 2019/1 e 2019/2.

Considerando esse cenário desafiador, que não é exclusivo da UFAL (Ayub; Zaniol, 2019), o PLEI buscou dialogar com as diretrizes das políticas linguísticas multilíngues que têm orientado o ensino superior brasileiro nas últimas décadas e promover a equidade linguística e acadêmica entre os estudantes do campus da capital.

As políticas linguísticas em sociedades plurilíngues e desiguais devem não apenas reconhecer as línguas como recursos sociais, mas também criar condições efetivas para seu acesso e uso qualificado por todos os segmentos da população (Calvet, 2002; Rajagopalan, 2006). Neste sentido, o PLEI efetivou uma política institucional voltada à promoção do plurilinguismo e da cidadania linguística no interior de Alagoas, articulando os eixos de ensino, de pesquisa e de extensão e atendendo os campi Arapiraca e Sertão e suas respectivas unidades.

Lançado oficialmente em março de 2019, foi concebido como resposta à ausência de programas de ensino de línguas estrangeiras nos campi fora de sede, especialmente por o campus A. C. Simões ser o único a ofertar licenciaturas em Letras com habilitação em línguas estrangeiras. Durante aquele ano, no âmbito do Campus do Sertão, o PLEI ofertou turmas de inglês, espanhol e francês, alcançando significativa adesão e índices de participação. Os cursos foram ministrados por professores-graduandos qualificados, com formação específica em Letras da própria instituição, coordenados administrativa e pedagogicamente por membros do corpo docente da UFAL, o que assegurou maior

aderência ao contexto educacional e sociocultural local<sup>1</sup>. A carga horária de 4 horas semanais, ao longo de 15 semanas, foi estruturada de forma a permitir continuidade no nível básico.

Assim, com base em dados institucionais e em registros dos autores, que foram os coordenadores do Programa, este trabalho descreve e analisa os resultados da implantação do PLEI, atentando-se para seus efeitos concretos na formação acadêmica e cidadã dos discentes interioranos, bem como para os desafios enfrentados ao longo daquele processo. Essa ação institucional inovadora, descontinuada por conta do período pandêmico, permite reflexões sobre os caminhos possíveis para a institucionalização definitiva de políticas linguísticas no âmbito da UFAL, e reforça o compromisso da universidade com a formação integral de seus estudantes, onde quer que estejam. Os registros fotográficos, pertencentes aos autores do trabalho, reforçam a multiplicidade de ações e de agentes envolvidos em prol do sucesso do PLEI.

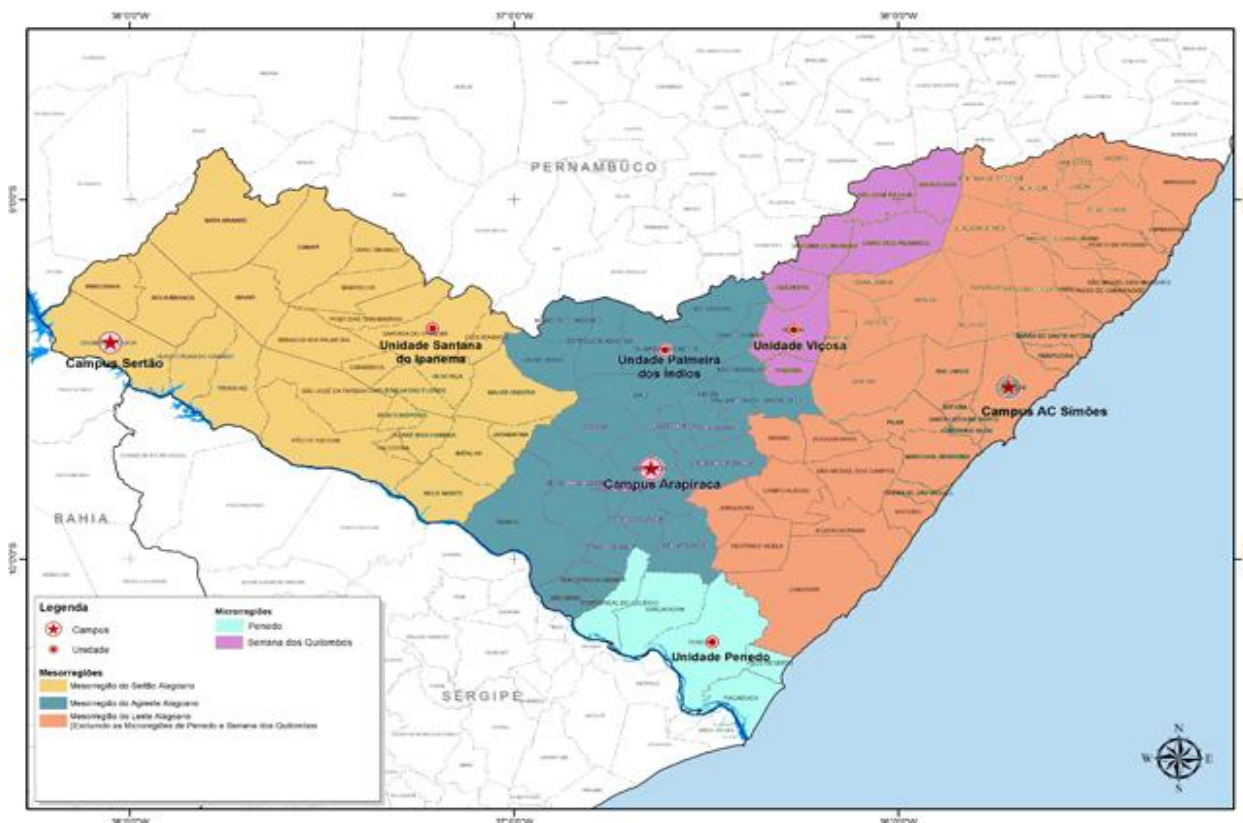
## **2 O contexto sociolinguístico do Campus do Sertão da Ufal e a importância da oferta de línguas estrangeiras**

Implantado em março de 2010 nos municípios de Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema, no oeste do estado de Alagoas, o Campus do Sertão da UFAL está localizado em uma região historicamente marcada por profundas desigualdades sociais, educacionais e de acesso a políticas públicas. Este campus universitário atende diretamente estudantes oriundos de mais de uma dezena de municípios alagoanos, bem como dos estados vizinhos da Bahia, de Sergipe e de Pernambuco, territórios que, com frequência, apresentam baixos índices de desenvolvimento humano, carência de equipamentos culturais e escassez de políticas linguísticas públicas efetivas. Cabe lembrar que, anteriormente, em 2006, o Campus Arapiraca foi o primeiro a inaugurar uma unidade fora de sede, dando início ao processo de interiorização da UFAL.

Deste modo, a instalação de unidades da UFAL nesse contexto interiorano representa, por si só, uma ação afirmativa de acesso à educação superior e de democratização do conhecimento científico e linguístico.

---

<sup>1</sup> Embora voltado primordialmente ao público interno da UFAL, o PLEI previu inicialmente a possibilidade de inclusão de discentes da rede pública de ensino médio, especialmente do 3º ano da rede estadual, o que não se efetivou por limitações operacionais naquele ano.

**Figura 1:** Localização dos Campi e respectivas Unidades de Ensino da UFAL

Fonte: <https://shre.ink/xTAy>

133

A realidade sociolinguística evidenciada denuncia o contato escasso, ou mesmo inexistente, com línguas estrangeiras, tanto no ensino básico quanto na vivência cultural cotidiana. A oferta de línguas estrangeiras, quando existente nas redes públicas municipais e estaduais e mesmo nas escolas regulares da rede privada, costuma restringir-se ao estudo superficial e artificial do inglês, em geral ministrado por professores com pouca formação específica na área. O francês e o espanhol, por sua vez, são praticamente ausentes da formação escolar da maioria dos estudantes que ingressam na universidade pública no Sertão.

Nesse cenário, a implantação de cursos de LEM, como os previstos no PLEI, adquire caráter estratégico para a superação de barreiras linguísticas estruturais que historicamente têm limitado o acesso de estudantes interioranos a oportunidades de internacionalização, seja no campo da pesquisa, da mobilidade acadêmica ou do ingresso em programas de pós-graduação. Não são raros os relatos da baixa proficiência em LEM, o que constitui um dos obstáculos enfrentados por discentes de origem popular quando da disputa por bolsas, estágios ou intercâmbios contra estudantes oriundos de regiões mais centrais, onde o acesso à formação linguística é mais amplo e sistemático.



A atuação do PLEI no Campus do Sertão, portanto, ultrapassa os limites da sala de aula e insere-se no esforço maior da universidade em promover equidade territorial e linguística. Ao proporcionar cursos gratuitos e continuados de espanhol, francês e inglês, o programa rompe com a lógica concentradora das oportunidades linguísticas e culturais, ofertando à juventude sertaneja a possibilidade de ampliar seus repertórios comunicativos e sua agência intelectual no mundo acadêmico e contribuir para a criação de uma ambiência plurilíngue no interior alagoano. Também a formação linguística promovida pelo PLEI incide ainda sobre a formação docente na região, na medida em que possibilita experiências práticas de ensino a estudantes de Letras que futuramente atuarão em escolas do interior, visto que vivenciam a prática pedagógica em contextos linguística e socialmente diversos.

Dessa forma, o contexto sociolinguístico da UFAL/Campus do Sertão revela, por um lado, os desafios estruturais que historicamente dificultam o acesso das populações do interior nordestino às línguas adicionais; por outro, realça o papel transformador da universidade pública enquanto agente de ruptura com essas desigualdades.

### 3 As bases político-pedagógicas do PLEI

134

O *Programa de Línguas Estrangeiras no Interior* resultou de uma iniciativa institucional articulada às diretrizes de interiorização e internacionalização da UFAL, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020) e com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) quanto ao acesso democrático a línguas estrangeiras. A proposta do PLEI volta-se à superação de desigualdades históricas ao reconhecer o papel estratégico da UFAL como promotora de uma política linguística de inclusão, equidade e desenvolvimento regional, ação concebida e promovida durante a gestão *Outra UFAL é Possível*, da ex-reitora Valéria Correia (2016-2019).

Essa ação institucional de ensino, pesquisa e extensão contemplou os campi fora de sede da UFAL (Campus Arapiraca e Campus do Sertão), incluindo as respectivas Unidades de Ensino em Palmeira dos Índios, Penedo e Santana do Ipanema, com a oferta gratuita e sistemática de cursos de línguas espanhola, francesa e inglesa voltados a estudantes de graduação desses *campi*.

**Figura 2:** Registro fotográfico dos gestores administrativos e pedagógicos e dos professores-bolsistas na Abertura Oficial do PLEI (I Formação Pedagógica do PLEI/UFAL) No Campus A. C. Simões (Março/2019)



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

**Figura 3:** Aula Inaugural do PLEI no Campus do Sertão (abril/2019)



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A metodologia do Programa privilegiou a atuação colaborativa e interdisciplinar entre setores e unidades acadêmicas da UFAL. Foram envolvidos a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI), a Faculdade de Letras (FALE), os campi Arapiraca e Sertão e suas unidades, além da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), da Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) e do Gabinete da Reitoria. A integração institucional efetiva constituiu um dos pilares do funcionamento logístico do programa, assegurando suporte financeiro, técnico e pedagógico às ações desenvolvidas nos diversos territórios abrangidos.

A oferta inicial do PLEI contemplou 16 turmas, sendo 8 de espanhol, 4 de inglês e 4 de francês, distribuídas entre os municípios de Arapiraca, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, Penedo e Santana do Ipanema. A previsão inicial de atendimento foi de 400 estudantes, número que ultrapassou 600 ao fim dos dois semestres, demonstrando a alta adesão discente e a capilaridade da proposta. A estruturação das turmas respeitou a lógica da continuidade pedagógica, com níveis iniciante e intermediário, organizados em semestres subsequentes.

A equipe executora do PLEI foi composta por docentes-orientadores (coordenadores pedagógicos), coordenadores administrativos por campus/unidade e professores-bolsistas selecionados via edital entre graduandos e pós-graduandos dos cursos de Letras da UFAL. Os bolsistas, em sua maioria estudantes de licenciatura das habilitações de inglês, francês ou espanhol da FALE (Campus A. C. Simões), foram preparados para atuar como professores nas unidades interioranas, com apoio logístico da universidade para deslocamentos e atividades. Cada bolsista recebeu uma bolsa mensal de R\$ 800,00 por até oito meses, mediante cumprimento de critérios de atuação e responsabilidade definidos em edital. A logística do programa também contemplou a garantia de transporte institucional para esses professores-bolsistas.

Houve, ainda, a articulação para a participação da comunidade externa, a exemplo das *Jornadas Culturais Multilíngues*, realizadas ao final dos semestres letivos de 2019/1 e 2019/2. Essas atividades foram realizadas nas unidades ao fim dos dois semestres, com a finalidade de promover a integração linguística, cultural e artística entre os participantes dos cursos, docentes e comunidade externa, como pode ser visto nos registros fotográficos. Esses eventos foram planejados como culminância das práticas didáticas e espaço de socialização dos conhecimentos adquiridos, de modo a fortalecer a cultura multilíngue no interior do estado.



**Figura 4:** I Jornada Multilíngue do Campus do Sertão – Delmiro Gouveia (julho/2019)



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Figura 5:** I Jornada Multilíngue do PLEI, no Teatro 7 de Setembro, em Penedo (Julho/2019)



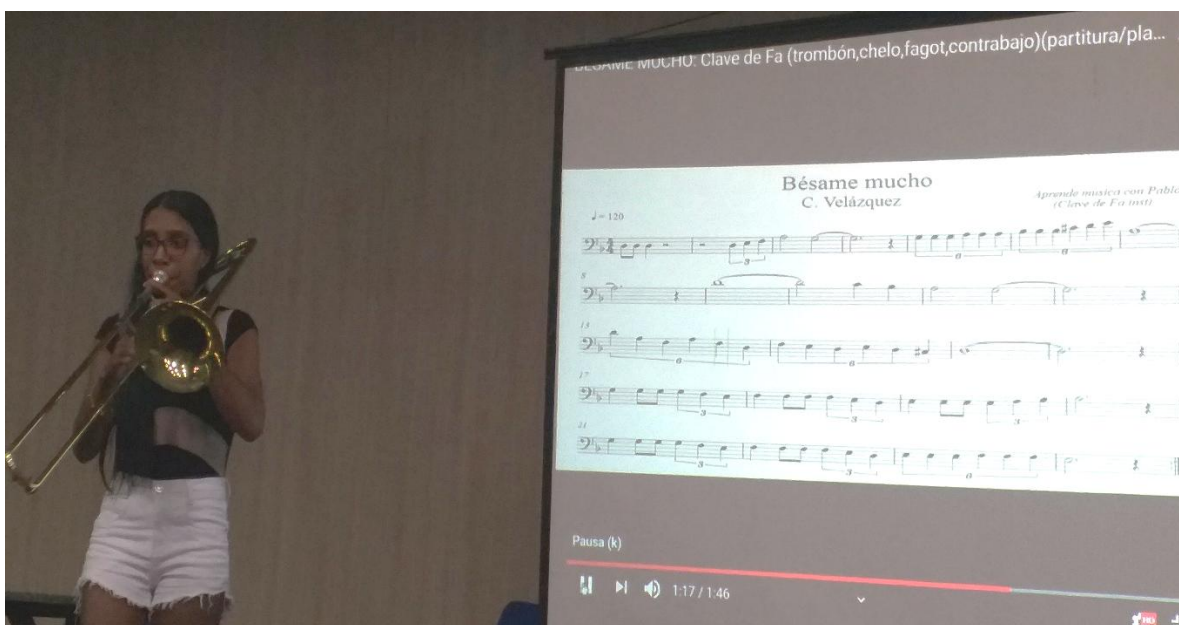
**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Figura 6:** II Jornada Multilíngue do Campus do Sertão – Delmiro Gouveia (dezembro/2019)



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Figura 7:** I Jornada Multilíngue do Campus do Sertão – Santana do Ipanema (dezembro/2019)



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

Do ponto de vista político-pedagógico, o PLEI fundamentou-se em três eixos estruturantes: (i) o acesso universal e gratuito à aprendizagem de línguas estrangeiras modernas, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade social; (ii) o desenvolvimento de competências plurilíngues e interculturais alinhadas ao Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR); e (iii) a articulação direta com os programas institucionais de internacionalização, em especial os voltados à mobilidade acadêmica e à formação continuada de docentes e discentes.



A proposta de incorporação de graduandos como ministrantes garantiu a atuação desses sujeitos em formação inicial em um programa de extensão e configurou o PLEI como um espaço de experimentação pedagógica, de cooperação intercampi e de valorização dos saberes locais, visto que, para muitos participantes, aquela foi a primeira oportunidade de contato sistemático com uma língua estrangeira em contexto acadêmico.

Entendemos que a avaliação do PLEI apontou impactos pedagógicos positivos ao fortalecer a imagem da universidade como instituição pública comprometida com a justiça social. Embora descontinuado em razão das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, o PLEI pode, sim, ser tomado como uma referência exitosa de política linguística universitária, podendo ser retomado e aperfeiçoado em futuros ciclos de gestão. Entre os resultados alcançados, merecem destaque:

- *Alta adesão discente*: registraram-se inscrições que, em diversos casos, superaram o número de vagas ofertadas, especialmente nos cursos de inglês e de espanhol, sinalizando a demanda reprimida nos campi fora de sede;
- *Formação linguística e pedagógica de licenciandos em Letras*: a atuação dos professores-bolsistas, em articulação com docentes orientadores da UFAL, promoveu práticas didáticas contextualizadas, com abordagem comunicativa e foco em competências interculturais;
- *Visibilidade e valorização institucional*: o PLEI fortaleceu redes internas de cooperação intercampi entre setores acadêmicos e administrativos, cuja atuação reforçou papel da UFAL como agente de desenvolvimento social e cultural.

Nesse sentido, ao apresentar as bases político-pedagógicas e logísticas do PLEI, este trabalho reafirma a necessidade de institucionalizar políticas linguísticas que dialoguem com o território, com os sujeitos interioranos e com os desafios contemporâneos da formação acadêmica plural, multicultural e internacionalizada.

#### **4 Aspectos pedagógicos, logísticos e administrativos do PLEI**

A operacionalização do *Programa de Línguas Estrangeiras no Interior* exigiu um arranjo logístico, administrativo e financeiro robusto, envolvendo diferentes setores da UFAL e exigindo planejamento criterioso para a oferta sistemática dos cursos nos campi fora de sede. A complexidade da logística do programa refletia o desafio de garantir a interiorização do ensino de línguas estrangeiras em regiões com infraestrutura

educacional e de transporte muitas vezes limitada, como é o caso das unidades do Campus do Sertão.

Quanto à estrutura, o PLEI operou como programa de extensão institucional vinculado ao Gabinete da Reitoria (GR), à Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI), à Faculdade de Letras (FALE), à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e à Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), sendo este último setor responsável pelo financiamento das bolsas destinadas aos professores-bolsistas. A gestão orçamentária também contou com o apoio da Pró-Reitoria de Gestão Institucional (PROGINST), que viabilizou o pagamento de auxílio-pernoite aos bolsistas deslocados para atuação nos municípios do Sertão alagoano<sup>2</sup>.

Para o Campus do Sertão, a distribuição das turmas contemplou cinco cursos: uma turma de inglês básico 1 em Delmiro Gouveia e outra em Santana do Ipanema; duas turmas de espanhol básico 1 em Delmiro Gouveia e uma em Santana do Ipanema; e duas turmas de francês básico 1 também sediadas em Delmiro Gouveia. Com isso, o Campus do Sertão abrigou nove das dezesseis turmas totais ofertadas no PLEI, evidenciando seu protagonismo na iniciativa. O número total de estudantes da UFAL atendidos apenas nessas turmas chegou a 456 no primeiro semestre de 2019, distribuídos entre os três idiomas: 192 em inglês, 192 em espanhol e 72 em francês.

140

Do ponto de vista financeiro, o programa demandou um investimento de R\$ 57.600,00 com bolsas de formação docente (cada uma no valor de R\$ 800,00) para os professores-bolsistas e R\$ 9.000,00 aplicados em diárias para cobrir os custos de deslocamento desses graduandos-professores para os municípios interioranos. A complexidade logística do programa incluiu ainda o gerenciamento de transporte coletivo da instituição, cronogramas adaptados aos horários dos cursos regulares e suporte administrativo para que os bolsistas atuassem nos fins de semana, com saídas de Maceió nas noites de sexta-feira ou nas primeiras horas do sábado. Essas condições operacionais justificaram o valor mais elevado das bolsas, em comparação a ações de extensão realizadas na capital. A carga horária letiva semestral de cada curso foi estipulada em 60

---

<sup>2</sup> A equipe executora foi composta por coordenadores gerais, pedagógicos e administrativos, docentes da UFAL com atuação nas áreas de Letras e extensão universitária. Dentre os principais nomes envolvidos na condução do programa destacam-se: Ana Clara Magalhães e Aruã Lima (Coordenação Geral), Cezar Alexandre Neri Santos (Coordenação dos campi do interior), Maria Betânia Gomes Brito (Extensão), Rita de Cássia Souto Maior (Coordenação FALE), além dos professores responsáveis pela coordenação pedagógica por idioma.

horas/aula, distribuídas em 15 encontros semestrais, com aulas aos sábados pela manhã (8h-12h) e pela tarde (13h-17h).

Os registros indicaram que as coordenações pedagógicas realizaram, ao menos uma vez durante o ano letivo, o acompanhamento presencial dos deslocamentos dos professores-bolsistas, reforçando a importância do apoio institucional no enfrentamento do desgaste físico e emocional dos envolvidos. As longas jornadas de deslocamento, os horários atípicos de viagem e a carga de trabalho nos finais de semana foram fatores que exigiram reconhecimento financeiro e simbólico da universidade aos professores-bolsistas.

O PLEI representou, portanto, uma ação de descentralização das políticas linguísticas institucionais, cujos aspectos logísticos e financeiros exigiram um grau elevado de articulação intersetorial e comprometimento coletivo com os objetivos de interiorização da UFAL.

**Figura 8:** Primeiro dia de aulas do PLEI no Campus do Sertão – Delmiro Gouveia (Abril/2019)



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores



**Figura 9:** Primeiro dia de aulas do PLEI no Campus do Sertão – Santana do Ipanema (Abril/2019)



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores

A análise dos dados e da experiência administrativa e pedagógica de um ano de realização do PLEI revela importantes evidências do impacto da ação institucional no processo de internacionalização da UFAL. Com base nas informações sistematizadas ao longo dos semestres de 2019, constatamos que o programa consolidou uma metodologia de trabalho inovadora e sustentável, ainda que sujeita a desafios estruturais e orçamentários.

Cabe destacar o interesse ativo da comunidade acadêmica no projeto: estudantes de graduação demonstraram elevada adesão aos cursos, reforçando a percepção de que há uma demanda reprimida por ações de formação linguística nos campi do interior. Outro dado relevante refere-se à taxa de permanência: em média, as turmas do PLEI mantiveram 50% de seus inscritos até o final do curso, mesmo com diversas dificuldades logísticas.

Registraram-se dificuldades logísticas relacionadas ao deslocamento dos bolsistas até os municípios atendidos, especialmente nas unidades de ensino mais distantes; limitação de recursos financeiros para ampliação do atendimento ao público externo. Essas limitações e pontos fracos, bem como a evasão verificada no semestre 2019/2 podem ser atribuídas a fatores como: (i) interrupção do calendário acadêmico devido ao recesso para início do semestre 2019/2, ocorrido em setembro de 2019; (ii) impossibilidade de transporte institucional em outubro e parte do mês de novembro,

resultante da suspensão do serviço de motoristas terceirizados, o que implicou em reposições por ambiente virtual e exigiu reorganização das dinâmicas de aprendizagem. A insustentabilidade do programa se deu quando da mudança de gestão institucional, no início de 2020, principalmente pelas restrições orçamentárias impostas pelo (des)governo federal às Instituições de Ensino Superior já no ano anterior.

O mapeamento evidenciou uma maior concentração de cursistas nas cidades sede dos campi Arapiraca e Delmiro Gouveia, que não apenas concentraram o maior número de turmas, como também apresentaram menor índice de desistência. Já nas unidades de Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema e Viçosa, observou-se maior dificuldade de manutenção de turmas, possivelmente pela dispersão geográfica do corpo discente, majoritariamente oriundo de cidades circunvizinhas.

Os dados quantitativos e os relatos da experiência assinalam o êxito do PLEI como política linguística universitária com foco territorial. A reedição dessa ação institucional depende da capacidade da UFAL em manter a articulação intersetorial e garantir o financiamento regular de projetos de extensão de base formativa, como este, que expressam a função social da universidade pública no contexto alagoano.

## 5 Considerações Finais

143

O *Programa de Línguas Estrangeiras no Interior* (PLEI), implantando nos semestres letivos de 2019/1 e 2019/2, atendeu significativamente a uma demanda represada e historicamente negligenciada nos campi e unidades fora de sede da Universidade Federal de Alagoas. Em um cenário marcado por desigualdades territoriais no acesso a línguas estrangeiras, o PLEI configurou-se como uma política institucional de alto impacto formativo, especialmente para estudantes de primeira geração universitária e de contextos rurais e semiurbanos do interior alagoano.

A experiência relatada ao longo deste artigo mostra que o programa alcançou capilaridade, adesão e reconhecimento. A sólida base político-pedagógica, a participação ativa de professores em formação inicial e a articulação entre setores acadêmicos e administrativos foram fatores centrais para os resultados observados. Ao interiorizar o acesso a LEM e alinhar-se às diretrizes de internacionalização da educação superior, o PLEI contribuiu para ampliar a justiça linguística e o direito à formação plurilíngue e intercultural dos estudantes da UFAL.

Este Programa constitui um modelo replicável em outras IES que enfrentam o desafio de interiorizar políticas linguísticas. A suspensão temporária de suas atividades, imposta pelas restrições sanitárias e orçamentárias dos anos seguintes, não invalida sua pertinência: ao contrário, reforça a necessidade de sua retomada e institucionalização como política permanente. A reedição de programas como o PLEI exige, sobretudo, o reconhecimento de seu caráter estratégico para a formação cidadã, territorial e internacional dos sujeitos universitários do interior.

A experiência do PLEI no Campus do Sertão reafirma, ainda, a existência de uma demanda historicamente represada por formação linguística qualificada entre os estudantes interioranos, que permanecem ávidos por oportunidades que ampliem suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Em seus 15 anos de existência, o Campus do Sertão da UFAL já abriga uma constelação de histórias bem-sucedidas de egressos que, por meio do acesso à educação superior pública e de qualidade, transformaram realidades, fortaleceram vínculos comunitários e expandiram horizontes pessoais. O PLEI, nesse sentido, foi mais uma das iniciativas que inscreveram novos capítulos nessa história de conquistas. Que essa experiência exitosa sirva de modelo a projetos de futuro da universidade, sustentando o compromisso com a interiorização, a equidade e a excelência.

*Vida longa à UFAL/Campus do Sertão!*

### **Agradecimentos**

Como coordenadores do Programa, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os sujeitos envolvidos no Programa de Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI), cuja dedicação, esforço e colaboração foram fundamentais para o sucesso dessa iniciativa. Agradecemos especialmente aos professores-bolsistas, que, com seu compromisso e paixão pela educação, contribuíram para a formação de tantos alunos e para a construção do projeto no âmbito do Campus do Sertão da UFAL; à equipe administrativa da gestão da ex-reitora prof.<sup>a</sup> Valéria Correia, por acreditar na importância do acesso de línguas estrangeiras nos campi do interior, cujo apoio logístico e organizacional garantiu o funcionamento contínuo e eficaz do programa; e, não menos importantes, a todos os estudantes que, com suas expectativas e empenho, deram vida a esse projeto, proporcionando a experiência de ensino-aprendizagem que aqui se reflete. Cada um foi peça-chave para a realização desse Projeto, e sua contribuição permanece imortalizada não só neste memorial, mas na transformação que o PLEI provocou na vida de tantas pessoas.

## Referências

- AYUB, Gibran Alves; ZANIOL, Vanessa. Obstáculos e estratégias na prática docente no Programa Idiomas sem Fronteiras. *Olhares & Trilhas*, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 342-352, jul. 2019. Disponível em: [seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/46044](http://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/46044). Acesso em: 19 jan. 2025.
- CORADIN BAIL, Cibele. Um olhar interacionista sociodiscursivo sobre um programa de ensino de línguas estrangeiras para internacionalização. *Revista X*, [s. l.], v. 14, n. 6, p. 66-86, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/68075>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- CALVET, Louis-Jean. *A guerra das línguas e as políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola, 2002.
- FERREIRA, Jonathan; BATISTA, Jéssica. Ensino de línguas estrangeiras em projetos de extensão: ampliando concepções de linguagem e fortalecendo o compromisso social do professor. In: *VI Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas*, 2. ed., abril 2017, São Paulo. *Blucher Education Proceedings*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 374–388, 2017.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política linguística: do pluralismo à justiça linguística. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda (org.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade: trajetórias e práticas de pesquisa*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p. 151-168.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024*: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016–2020)*. Maceió: UFAL, 2016.
- UFAL. *Projeto PLEI – Programa de Línguas Estrangeiras no Interior*. Documento interno, 2019. [manuscrito institucional].